

# RONDON E SEUS ESPAÇOS NA CIDADE CONTEMPORÂNEA

Sônia Regina Romancini<sup>1</sup>

Adriana da Mata Silva<sup>2</sup>

Josemara de Brito Souza<sup>3</sup>

*Rondon. Esse nome, curto, incisivo, impressionante, enche com as suas seis letras bem sonantes, a nossa História, a nossa Geografia, durante mais de sessenta anos.*  
(José de Mesquita)

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Nomear lugares é muito mais do que uma simples atribuição de nomes, é “materializar” o sentimento de que um lugar é uma entidade que possui individualidade que a distingue de outros lugares, e isso ocorre com base na constatação de que um lugar é útil e vale a pena ser nomeado.

Ao se denominar uma área, esta deixa de ser um simples ponto no mapa ou apenas um pedaço da superfície terrestre, transformando-se em espaço com significado. Um topônimo também é a expressão da intencionalidade de um grupo demonstrar a territorialização de determinada área. Pode-se afirmar que os topônimos têm função de símbolo demarcador da propriedade territorial.

Sob esse prisma, o presente artigo destaca a presença do Marechal Rondon no espaço urbano de Cuiabá, cujos marcos têm o poder de evocar seus feitos e sua importância histórica. Com base no conceito de antropotopônimo, ou seja, nos nomes de lugares constituídos a partir dos designativos pessoais, abordamos duas diferentes homenagens prestadas ao Marechal Rondon, como a atribuição de seu nome à Rua Cândido Mariano e a insta-

---

1 Professora do Departamento de Geografia da UFMT. Sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Coordenadora do Grupo de Estudos sobre Cidades e Novas Territorialidades (GECI – UFMT/CNPq).

2 Graduada em Geografia, bolsista PIBIC UFMT/CNPq.

3 Graduada em Geografia, bolsista PIBIC UFMT/CNPq.

lação de um busto na Praça Alencastro, ambos em Cuiabá-MT. Para o desenvolvimento da investigação, nos pautamos em pesquisa bibliográfica e em entrevistas, estas últimas realizadas no mês de abril, na Praça Alencastro.

A toponímia é disciplina antiga, cuja significação começou a se delinear a partir do momento em que os núcleos humanos se distribuíram distintamente, em porções territoriais delimitadas, impondo-se a identificação das regiões que se iam ocupando. Assim, esta disciplina se interessa pela análise e compreensão dos elementos que influenciam a conduta humana na nomeação dos lugares (DICK, 1990).

Entre as diversas taxionomias toponímicas, as mais utilizadas são as de natureza física como, por exemplo, os geomorfotopônimos, litotopônimos, hidrotopônimos, zootopônimos; as de origem religiosa, os hierotopônimos; e as de natureza antropocultural.

Nesta última categoria destacam-se os antropotopônimos, ou nomes de lugares constituídos a partir dos designativos pessoais, seja em prenomes ou em apelidos de famílias. O que caracteriza, portanto, esta categoria é o emprego do nome individual como técnica de nomeação de acidentes geográficos (DICK, op. cit.).

Assim, ao se relacionar a toponímia com as homenagens ao Marechal Rondon é nesta categoria que nos pautamos. Verifica-se que a toponímia mato-grossense é rica em variações remetendo ao cotidiano vivido, conforme análise realizada por Dick (op. cit., p. 19), “a história dos nomes dos lugares, em qualquer espaço físico considerado, apresenta-se como um repositório dos mais ricos e sugestivos, face à complexidade dos fatores envolventes”.

Portanto, a toponímia reflete de perto a vivência do homem, enquanto entidade individual e enquanto membro do grupo que o acolhe. Segundo a autora, “nos mais diversos setores do conhecimento, as épocas distintas evidenciam, em qualquer porção do espaço, a presença atuante do homem, elaborando, participando, sentindo, expressando, comunicando [...] O resultado dessas compartimentações está sedimentado em fatos que organizam e corporificam a produção cultural de um povo...” (DICK, op. cit., p. 30).

Na cidade de Cuiabá, entre as diversas homenagens ao nome do Marechal Rondon destacamos o Museu Rondon, **criado em 1972 para ser um centro de indigenismo, pesquisa e divulgação das culturas indígenas em Mato Grosso**, no Campus da Universidade Federal de Mato Grosso. Nesse espaço universitário foi erguido um pequeno monumento dedicado a Rondon por iniciativa da Sociedade Amigos de Rondon. Rondon também é lembrado numa instituição privada de ensino superior denominada Centro Universitário UNIRONDON; numa rua no centro principal de Cuiabá denominada de Cândido Mariano; e também numa escola estadual denominada de Marechal Rondon.



## A RUA CÂNDIDO MARIANO

Antiga Rua da Boa Morte, posteriormente Rua Coronel Antonio Paes Barros (Totó Paes), hoje trás o nome do grande brasileiro Cândido Mariano da Silva Rondon, o maior sertanista do Brasil e cognominado *bandeirante do século XX*. Rondon nasceu aos 5 de maio de 1865 em Mimoso, na época Distrito de Cuiabá, hoje Distrito de Santo Antônio de Leverger e faleceu no Rio de Janeiro no dia 19 de janeiro de 1958.

Esta via pública começa na Rua Tenente Coronel Duarte (Prainha) e termina na Praça Santos Dumont. Na terceira quadra subindo estava instalado estabelecimento comercial da firma Ponce, Azevedo & Comp., no porão da sede da extinta Superintendência de Valorização Econômica da Amazônia (SPEVEA) e que, posteriormente abrigou o escritório da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM). Na sétima quadra do lado esquerdo foi construída a sede do Mixto Esporte Clube. Na última casa desta rua, esquina com a Praça Santos Dumont, fora edificada a residência dos presidentes do Estado, desde 1926, no primeiro período presidencial do Dr. Mário Corrêa da Costa e depois do Dr. Aníbal Benício de Toledo, que governou de 22 de janeiro a 26 de outubro de 1930, quando ocorreu a Revolução Nacional vitoriosa de 24 do mesmo mês e ano (MENDONÇA, 1969).

O casarão da esquina da Praça Santos Dumont serviu também de residência aos interventores: Antônio Mena Gonçalves, Dr. Artur Antunes Maciel e do Dr. Leônidas Antero de Mattos.

Nas últimas décadas, essa rua vem passando por diversas transformações após ceder lugar para alguns consultórios oftalmológicos, foram estabelecidas algumas óticas com a finalidade de vender para os clientes destes consultórios. Com o passar do tempo, esse tipo de comércio foi se instalando cada vez mais e hoje a Rua Cândido Mariano se tornou uma rua de especialidades, ficando conhecida como a *rua das óticas*.



O Busto de Rondon  
Foto: Romancini, 2008.

## O BRONZE DE RONDON NA PRAÇA ALENCASTRO

Localizado em frente ao antigo Palácio do Governo, num Jardim inaugurado em 1882 pelo Presidente Alencastro, passou a denominar-se Praça Cel. Alencastro. O Jardim constituiu-se, durante muitos anos, em um espaço de lazer da população cuiabana. Muito arborizado, com destaque para as palmeiras imperiais, era



dotado de fonte com repuxo, canteiros de flores e carramanchões, sendo cercado por mureta e gradil feito com os canos de 2.000 espingardas velhas, utilizadas na Guerra da Tríplice Aliança (BRANDÃO, 1991).

No decorrer de muitas décadas, o Jardim Alencastro foi o lugar preferido para o lazer da sociedade cuiabana. Aos domingos e quintas-feiras, havia as retretas, com música da banda do 16.º Batalhão de Caça e da Polícia Militar, que se revezavam. Somente na década de 1960 ele perdeu a sua importância, dando lugar aos bares e restaurantes, que se tornaram pontos de encontro preferidos da população.

O Jardim Alencastro foi de tal importância para a cidade de Cuiabá que, sobre ele, afirmou Arruda (2000), em maio de 1940: “[...] o que se aspira, se sente neste jardim, é a própria vida da cidade [...]”.

Pela relevância deste espaço público, foi o local escolhido para receber o bronze de Rondon, idealizado por Luis-Philippe Pereira Leite, membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Mato-grossense de Letras, conforme relata no livro intitulado *Monumentos de Mato Grosso* (LEITE, 1994, p. 236):

## A HERMA DE RONDON

Em outubro de 1957 dirigia-me ao Ministro do Exército, João Batista Dufles Teixeira Lott, sugerindo-lhe que ofertasse a Cuiabá o bronze de Rondon, a exemplo do bronze de Ozório que acabava de ofertar a Porto Alegre e o de Caxias a Belo Horizonte. Em resposta telegráfica, comunicou-se que recebera a sugestão. Em 20/01/1958, falecia Marechal Cândido Rondon e valendo-me do ensejo, enviei-lhe a mensagem de pêsame ao Exército Nacional indicando-lhe a oportunidade da sugestão anteriormente apresentada. Ele simplesmente agradeceu a mensagem e a seguir, pedi ao Senador Filinto Müller, ao Marechal Boanerges Lopes de Souza e ao General Floriano Peixoto Keller que me apoiassem na idéia e o fizeram imediatamente com a melhor boa vontade. Estiveram, cada um per si, no Palácio do Exército com o Ministro e o efeito foi rápido pois, na véspera do primeiro aniversário, chegava a Cuiabá o bronze de Rondon que inauguraríamos graças ao apoio do Prefeito Hélio Palma de Arruda, na Praça Alencastro, em 05/05/1959, em dia memorável, com a presença do Governador do Estado João Ponce de Arruda e de grande número de autoridade, inclusive o Gal. Floriano Peixoto Keller, por coincidência no comando da 9ª Região Militar. Apresentado a ele, em frente à herma cumprimentou-me por ser, segundo ele, “o dono da festa”.



Na seqüência, Luis-Philippe Pereira Leite registra o artigo *A herma de Rondon e o seu idealizador*, de autoria do professor e depois Vice-Reitor da Universidade Federal de Mato Grosso, Benedito Pedro Dorileo, publicado no Jornal *A Cruz*, de 15 de agosto de 1964 (LEITE, op. cit., p. 239), do qual extraímos as afirmativas:

[...] Só os espíritos bem formados, os alevantados no amor à Pátria compreendem a grande obra de Rondon e desejam perpetuar os seus exemplos edificantes.

O Dr. Luis-Philippe é um desses raríssimos, que, nos processos da própria vida, na limpeza das **tensões** e nobreza de maneiras, se mostram a dignidade em ação, a dignidade e o critério em pessoa – que são direitos, porque se conhecem livres e sérios, porque se sentem E lá no jardim Alencastro, para gáudio dos cuiabanos, com frente para a rua que traz seu nome, está a herma de Rondon a irradiar patriotismo, principalmente nesta época em que comemoramos o Centenário do seu nascimento, infundindo nas almas das gerações nascentes o verdadeiro sentimento de amor à Pátria.

É uma oração em bronze, uma oração maravilhosa, que exterioriza e evidencia as crenças, as lutas, as lágrimas, as alegrias, a fibra e a bravura de um povo que quer progredir.

Servir à Pátria pela Pátria!

Em 19 de janeiro de 2008, o Governo de Mato Grosso, através da Secretaria de Estado de Cultura, afixou uma placa junto ao busto do Marechal Rondon pelos 50 anos de seu falecimento, destacando que um dos maiores feitos desta figura ilustre da história mato-grossense foi a integração promovida pela Comissão das Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas iniciada em março de 1907.

No desenvolvimento da pesquisa procuramos conhecer as percepções culturais sobre o busto do Marechal Rondon, através do depoimento dos transeuntes da Praça Alencastro. Ressaltamos que a escolha deste lugar deu-se em função de constituir um lugar público imprescindível à vida da cidade. A partir de perguntas abertas, investigamos as expressões das percepções mais ou menos espontâneas e pessoais dos indivíduos sobre este marco histórico e geográfico.

## NOVOS OLHARES AO BUSTO DE RONDON

Todos os anos, no dia 5 de maio, a Sociedade Amigos de Rondon realiza uma sessão solene em homenagem ao Marechal Rondon e, ao seu término, seus integrantes se dirigem à Praça Alencastro e depositam flores junto ao bronze de Rondon.



Com o objetivo de conhecermos a percepção das pessoas que frequentam a Praça Alencastro acerca do busto de Rondon, entrevistamos 22 delas, sendo 15 homens e 7 mulheres, com idades entre 19 e 70 anos.

Entre os entrevistados, 10 pessoas afirmaram saber que o busto representa o Marechal Rondon, bem como têm conhecimento de sua importância para o Brasil e para Mato Grosso. Entre os que conhecem a trajetória de Rondon destacaram-se as pessoas de maior idade. A maioria, correspondendo a 12 pessoas, afirmara não saber de quem é o referido busto. Quando dissemos que representa o Marechal Rondon, os depoentes afirmaram saber que ele foi muito importante para Mato Grosso, mas não têm muito conhecimento sobre isso, não se recordavam qual a importância do mesmo.

A maioria dos entrevistados afirmou que não presta atenção aos bustos que se encontram na Praça Alencastro, pois muitos deles não estão identificados com placas, que foram arrancadas, ou estão deteriorados com pichações e rabiscos. A recente colocação de uma placa junto ao busto de Rondon auxilia na identificação de seu nome.

Em relação às pessoas que conhecem o busto afirmaram que o Marechal Rondon teve muita importância para o estado de Mato Grosso devido aos avanços das telecomunicações (linhas telegráficas) e acrescentaram ainda sobre a expedição Roosevelt/Rondon, entre outros feitos do Marechal Rondon. Destacamos que um jovem entrevistado, de 21 anos, afirmou que serviu o Exército e sabia da importância do Marechal e até da homenagem feita para ele com o nome da Rua Cândido Mariano, este foi um dos poucos jovens que sabiam da importância de Rondon.

Ao lançarmos nosso olhar para o pequeno busto de Rondon, na Praça Alencastro, propomos a sua (re)valorização como um patrimônio cultural construído em tempos passados e repleto de significados simbólicos no tempo presente, conforme análise realizada por Abreu (1998, p. 7), “o passado é uma das dimensões mais importantes da singularidade. Materializado na paisagem, preservado em ‘instituições de memória’, ou ainda vivo na cultura e no cotidiano dos lugares.”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Praça Alencastro, apesar de suas transformações de formas e de funções, ainda ostenta marcos que se referem aos homens que se destacaram no cenário político e intelectual do estado de Mato Grosso: Dom Francisco de Aquino Corrêa, Joaquim Duarte Murtinho, Eurico Gaspar Dutra e o Marechal Rondon.

Entretanto, para a maioria dos transeuntes e freqüentadores desta praça, estes marcos encontram-se desprovidos de significações, conforme os resultados obtidos nas entrevistas realizadas.

Assim, deixamos como sugestão para as instituições responsáveis pela preservação da história e da memória assim como pela valorização do patrimônio cultural material e imaterial de Mato Grosso, que realizem atos e atividades públicas que tenham alcance social, que promovam ações inclusivas de cunho educativo e cultural destinadas às pessoas das classes populares, as quais vivenciam o cotidiano dos lugares e, muitas vezes, desconhecem aspectos importantes de sua história.

Destacamos ainda a necessidade de o poder público preservar o patrimônio constituído pelos espaços públicos e seus equipamentos para que eles continuem evocando a história, a cultura e a memória dos cidadãos cuiabanos para seus contemporâneos e descendentes.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de A. Sobre a memória das cidades. Território, Rio de Janeiro: LAGET, ano III, n.4, p. 4-26, jan./jun. 1998.
- ARRUDA, Antônio de. **Cadeiras na calçada**. Cuiabá: Edição do autor, 2000.
- BRANDÃO, Jesus da Silva. **Cuiabá: desenvolvimento urbano e sócio econômico - 1825-1945**. Cuiabá: Livro Matogrossense, 1991.
- DICK, Maria Vicentina P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- LEITE, Luis-Philippe Pereira. **Monumentos de Mato Grosso**. Cuiabá: Fundação Júlio Campos, 1994.
- MENDONÇA, Rubens de. **Ruas de Cuiabá**. Cuiabá: [s.n.], 1969.



